

CONCEITOS REPOSITÓRIOS DE ACESSO ABERTO E OBERVATÓRIOS

Lígia Patrícia Torino

Doutoranda do PPGCI UEL

Bolsista da Fundação

Araucária/NAPI-Educação do futuro

Bibliotecária da UTFPR *campus*

Campo Mourão

Luiz Gustavo Tirol

Doutorando do PPEDU UEL

Bolsista da Fundação

Araucária/NAPI-Educação do futuro

Ilemar Christina Lansoni Wey

Berti

Docente do PPGCI UEL

Pesquisadora da Fundação

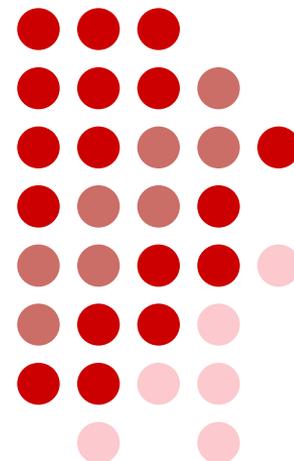
Araucária/NAPI-Educação do futuro

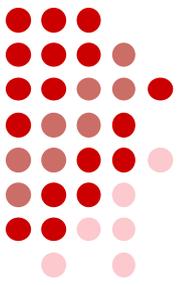
Adriana Regina de Jesus

Docente do PPEDU UEL

Pesquisadora da Fundação

Araucária/NAPI-Educação do futuro





“FILOSOFIA ABERTA”

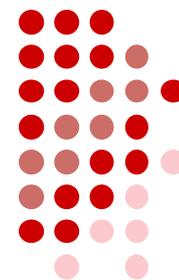
“Por “filosofia aberta” quer-se definir o movimento observado nos últimos anos em direção ao **uso de ferramentas, estratégias e metodologias** que denotam **um novo modelo** de representar um novo processo de comunicação científica, ao mesmo tempo em que serve de base para interpretá-lo”.

(Costa, 2006, p. 40)

- Software* aberto ou livre
- Arquivos abertos
- Acesso aberto

Movimento de Acesso Aberto
à Informação Científica

(Torino, 2013)



Movimento de Acesso Aberto/Open Access

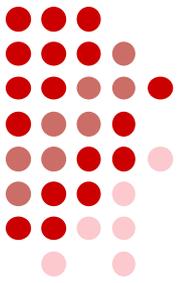
1999

Princípios fundamentais delineados pela **Convenção de Santa Fé** (Novo México - EUA)

- **Autoarquivamento** – quando o próprio autor faz o depósito nos repositórios;
- **Revisão por pares** – produção científica disponível nos repositórios é tida como informação de qualidade;
- **Interoperabilidade** – é a conexão entre os sistemas de repositórios, como o reconhecimento dos metadados e a definição da arquitetura e usabilidade (Triska; Café, 2001).

2002

Budapest Open Access Initiative (BOAI) Iniciativa do Acesso Livre de Budapeste



- “Acelerar o progresso do esforço internacional de tornar artigos de pesquisa em todos os campos acadêmicos livremente disponíveis na Internet, com vistas ao acesso aberto à literatura.
- Disponibilidade **livre e irrestrita**, que possibilita ao **leitor** acesso e uso à literatura e, aos **autores** **visibilidade, legibilidade e impacto**.

Estratégias básicas

Auto-arquivamento, por parte dos autores, de artigos já publicados

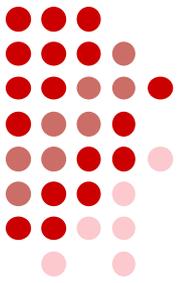
Acesso aberto ao conteúdo de periódicos científicos eletrônicos

PROTOCOLO
*Open Archives Initiative – Protocol
for Metadata Harvesting*
(OAI-PMH)

(Torino, 2013)

2003

Declaração de Bethesda



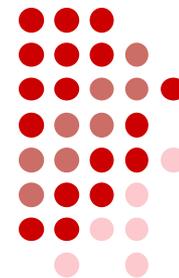
Definiu duas condições básicas para considerar uma publicação de acesso aberto:

Autores e detentores de direitos autorais devem assegurar a todo usuário:

Direito livre, perpétuo e irrevogável de acesso a seus trabalhos; licença para copiar, usar, distribuir, transmitir e exibir trabalhos publicamente, elaborar e distribuir trabalhos derivados, em qualquer meio digital, para qualquer propósito responsável, **sujeito à atribuição apropriada de autoria**, assim como fazer um número pequeno de cópias impressas para uso pessoal.

Uma versão completa do trabalho publicado, assim como de todo material suplementar, incluindo uma cópia da permissão citada na primeira condição, em formato eletrônico apropriado, devem ser depositados, imediatamente após a publicação inicial, em pelo menos um repositório *on-line* que seja mantido por uma instituição acadêmica, sociedade científica, agência governamental ou outra instituição bem estabelecida que busque permitir o acesso aberto, a distribuição irrestrita, a interoperabilidade e o arquivamento em longo prazo. (Torino, 2013).

Declaração de Bethesda



INSTITUIÇÕES DE PESQUISA E AGÊNCIAS DE FOMENTO

Encorajam seus pesquisadores e beneficiados com bolsas de pesquisa a publicarem seus trabalhos de acordo com os princípios do modelo de acesso aberto, para maximizar o acesso e beneficiar cientistas, estudiosos e o público em todo o mundo.

GRUPOS DE PESQUISA E SOCIEDADES CIENTÍFICAS

têm grande interesse em assegurar que resultados de pesquisa sejam disseminados tão imediata, ampla e efetivamente quanto possível. Comprometem-se a educar seus colegas, membros e o público sobre a importância do acesso aberto e por que o apóiam.

BIBLIOTECÁRIOS E EDITORES

O acesso aberto será um componente essencial da publicação científica no futuro. Resultados de pesquisa científica devem ser tão abertamente acessíveis e livremente usáveis quanto possível.

2003

Declaração de Berlim

Visou a promover a Internet como o “instrumento funcional para uma base global de conhecimento científico e reflexão humana” e a especificar medidas que “formuladores de política, instituições de pesquisa, agências de fomento, bibliotecas e museus precisam considerar”.

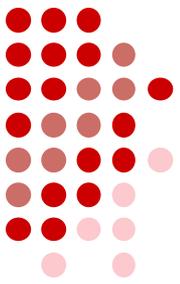
2005

Para implementá-la as Instituições devem:

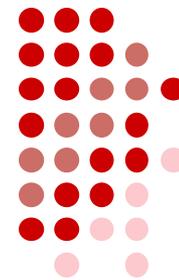
implementar uma **política** para requerer de seus pesquisadores que depositem em um repositório de acesso aberto uma cópia de todos os seus artigos publicados;

encorajar seus pesquisadores a publicar seus artigos de pesquisa em periódicos de acesso aberto – onde haja um periódico apropriado – e prover o apoio necessário para que isso aconteça.

(Torino, 2013)



No cenário brasileiro



2005 Manifesto brasileiro em favor do Acesso Aberto

2006 Carta aberta à Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

2009 Apoio da FINEP / IBICT para a implantação de RIs

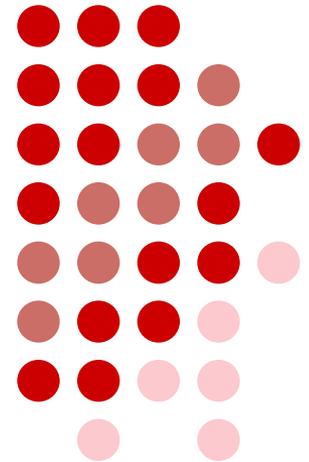
2011 Projeto de Lei “PLS 387/2011” - 21/12/2018 - arquivado ao final da legislatura

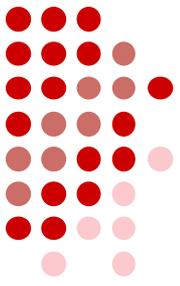
2013 Política de depósito obrigatório - FAPESP

2020 Gestão de dados /"Plano de Gestão de Dados" - FAPESP

Repositórios Digitais

“Os repositórios surgem como uma opção para armazenar coleções de diversos tipos de materiais em um mesmo local, usa de **estrutura e software livre**, predefine **política de arquivamento, indexação, acesso e direitos autorais** dos materiais disponíveis. Amplamente utilizados para a preservação de acervos digitais, sejam **temáticos, institucionais** ou de áreas do conhecimento” (Fachin; Araújo, 2018, p. 45).

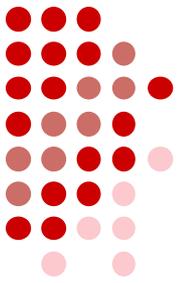




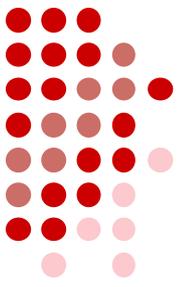
Repositórios Temáticos

“são um **conjunto de serviços** oferecidos por uma sociedade, associação ou organização, para **gestão e disseminação da produção técnico-científica** em meio digital, de **uma área ou subárea específica** do conhecimento” (Kuramoto, 2006, p. 83)

Repositórios Institucionais



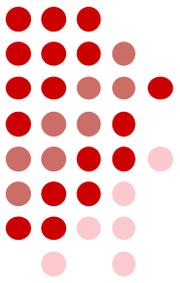
“[...] um **serviço de informação científica** - em ambiente digital e interoperável - dedicado ao **gerenciamento da produção intelectual de uma instituição**. Contempla, por conseguinte, a reunião, armazenamento, organização, preservação, recuperação e, sobretudo, a **ampla disseminação** da informação científica produzida na instituição” (Leite, 2010, p. 21).



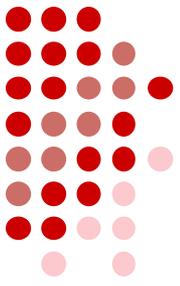
Repositórios de Dados de Pesquisa

“Os repositórios de dados de pesquisa **são banco de dados** que recebem, gerenciam e disseminam **dados e conjuntos de dados de pesquisa**. Eles constituem o lugar mais apropriado para que seus dados sejam preservados e possam ser recuperados, acessados e citados por outros pesquisadores, ou seja, tenham **visibilidade** em escala mundial” (Sayão; Sales, 2015, p. 50)

Repositório de Dados abertos



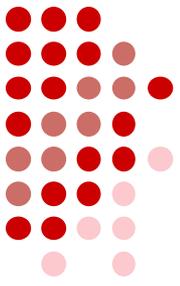
“Dados abertos governamentais podem ser definidos como **dados públicos**, originados das funções administrativa e governamental, disponíveis em um formato aberto, isto é, legíveis por máquinas, não proprietários, não discriminatórios e com licenças abertas específicas que garantam a sua reutilização” (Pinho, 2021, p. 33)



Objetivos

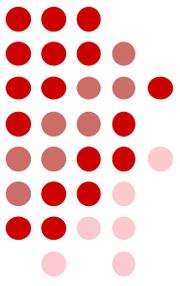
- ✓ Reunir
 - ✓ Organizar
 - ✓ Armazenar
 - ✓ Preservar
 - ✓ Disseminar
-

Benefícios



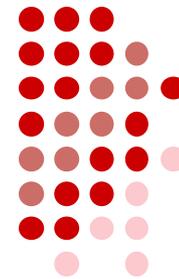
- Acesso 24 horas por meio de qualquer dispositivo *WEB*;
- Visibilidade (da pesquisa, do pesquisador e da instituição);
- Gestão da produção científica;
- Aumento na média de citações;
- Aumento do impacto dos resultados das pesquisas;
- Ambiente seguro;
- Facilidade de identificação;
- Incentiva outros pesquisadores a depositar em acesso aberto;

Benefícios



- Atender às recomendações das agências de fomento e dos órgãos de controle;
- Preservação digital;
- Termômetro das atividades de pesquisa;
- Facilita a pesquisa interdisciplinar;
- Reduz a duplicação de registros;
- Automação das tarefas e coleta de metadados por outras fontes;
- No atual **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação – INEP**, para obtenção de **conceito 5** no item 1.11, exige-se: "O Trabalho de Conclusão de Curso está previsto e considera carga horária, formas de apresentação, orientação e coordenação, **a divulgação de manuais atualizados de apoio à produção dos trabalhos e a disponibilização dos TCC em repositórios institucionais próprios, acessíveis pela internet**".

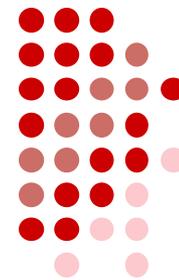
Observatório da Educação Básica Pública



“Espaço interdisciplinar e multi representacional, onde serão disponibilizados **dados, informações e diagnósticos** sobre a Educação Básica paranaense, que servirão de **subsídios** para **políticas públicas e para a pesquisa acadêmica** no âmbito do Observatório, ambas **visando à melhoria contínua da qualidade da Educação Básica**, de modo a preparar os cidadãos para uma participação ativa na sociedade da informação do Século XXI” (PPGE-Edital NAPI, 2024).



Objetivos dos Observatórios

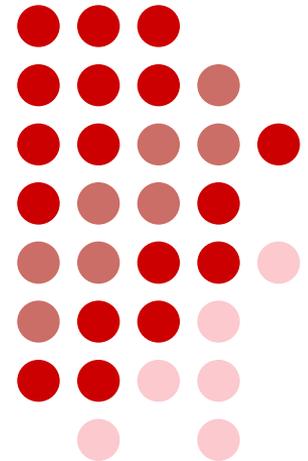


“Analisar as políticas educacionais em ação – a gestão educacional e o trabalho docente – em suas diferentes dimensões” (Gestrado UFMG).

“fomentar estudos e pesquisas em educação, que utilizem a infra-estrutura disponível das Instituições de Educação Superior – IES e as bases de dados existentes no INEP. O programa visa, principalmente, proporcionar a articulação entre pós-graduação, licenciaturas e escolas de educação básica e estimular a produção acadêmica e a formação de recursos pós-graduados, em nível de mestrado e doutorado” (CAPES-OBSERVATORIO DA EDUCACAO).

Observatório

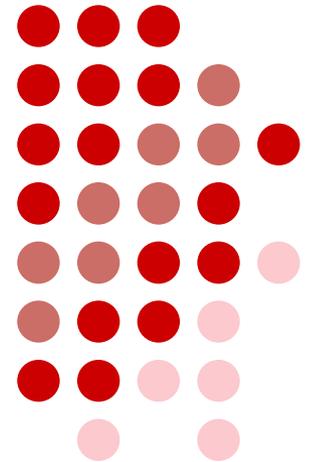
Um **observatório** é uma estrutura voltada para a armazenagem, análise e disseminação de dados, informações e diagnósticos sobre uma área ou fenômeno específico e tem como propósito gerar e fornecer conhecimento organizado e acessível, geralmente servindo como **ferramentas de apoio à tomada de decisões** e ao desenvolvimento de políticas ou ações estratégicas em suas respectivas áreas.



Observatório da Educação Básica Pública do Paraná

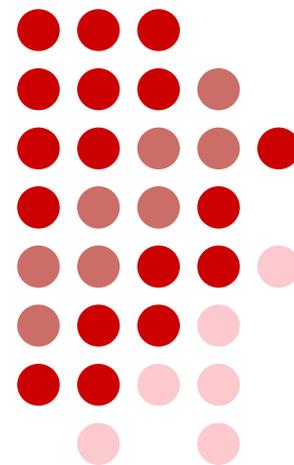
O QUÊ?

O Observatório da Educação será associado a um Repositório Institucional que tornará acessível à população os dados, as informações e os diagnósticos referentes à Educação Básica do Estado do Paraná.



Observatório da Educação Básica Pública do Paraná

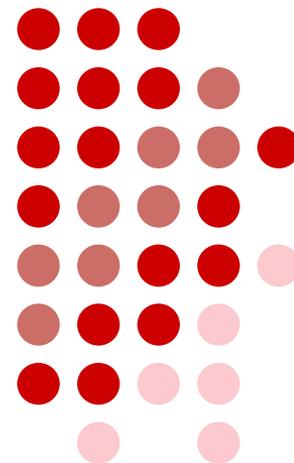
Objetiva-se, além de fomentar as discussões, também subsidiar a elaboração de políticas públicas e o direcionamento de recursos e esforços em formação de recursos humanos.



Observatório da Educação Básica Pública do Paraná

OBJETIVOS

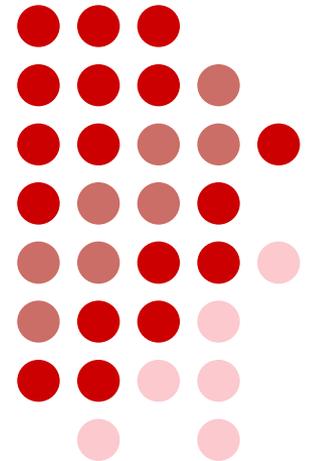
- Constituição do Portal da Informação Educacional onde estejam disponíveis dados relativos à educação básica brasileira.
- Constituição do Repositório Institucional na Universidade Virtual do Paraná, com a respectiva política de direitos autorais e depósito de produções.
 - Identificação e constituição da rede de pesquisadores paranaenses cujos interesses científicos são alinhados a este Napi.
- Disponibilização dos diagnósticos, dos resultados da pesquisa científica e ações de extensão e formação realizadas no âmbito do Napi.
- Desenvolvimento de ações de formação de professores, em parceria com os estudantes, em Autoria e Curadoria Educacional.
- Aumento na disponibilidade de dados abertos e informações sobre a educação paranaense.



NAPI

O QUE É?

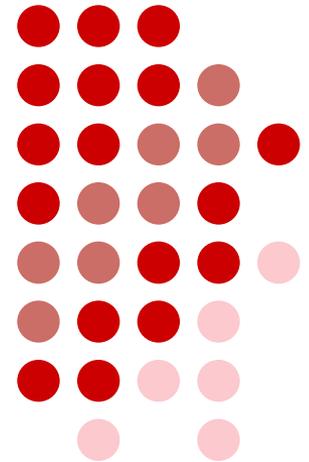
Os NAPIs têm como objetivo conduzir a produção de conhecimento de forma colaborativa pelos pesquisadores paranaenses, incitados por demandas reais de desenvolvimento de setores estratégicos para o Estado, mediante o aporte de recursos financeiros.



NAPI

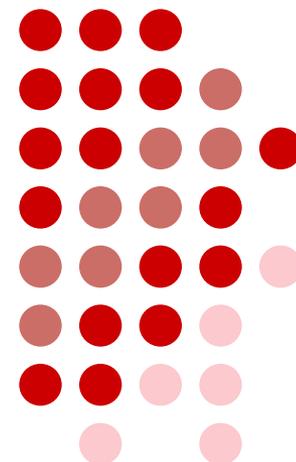
Atualmente, já são 62 os NAPI's em operação no estado. Os novos arranjos de pesquisa estão focados na criação de riqueza e bem-estar, levando à maior assertividade dos instrumentos de apoio da Fundação Araucária e, conseqüentemente, melhor retorno sobre investimentos em pesquisa e desenvolvimento para a sociedade paranaense.

Dentre esses, tem-se o NAPI Educação do Futuro.



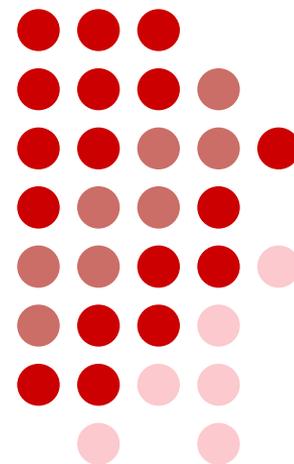
Observatório da Educação Básica Pública do Paraná

O Observatório da Educação Básica Pública do Paraná é um projeto do NAPI Educação do Futuro, que desenvolve pesquisas sobre a inovação nos sistemas de Educação Básica Pública Brasileira, no pós-pandemia. O foco é coletar e reunir informações e diagnósticos referentes à Educação Básica do Paraná, para formar o Observatório da Educação Básica Pública. A partir dele, será possível que professores e a população em geral acessem esses dados e ampliem seu conhecimento acerca de nossa educação.



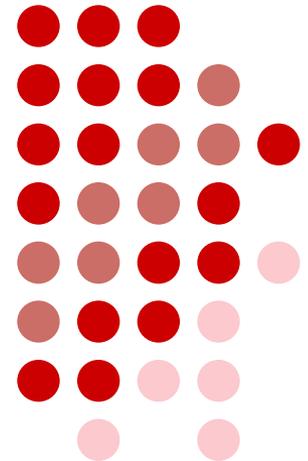
Observatório da Educação Básica Pública do Paraná

ODS – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável



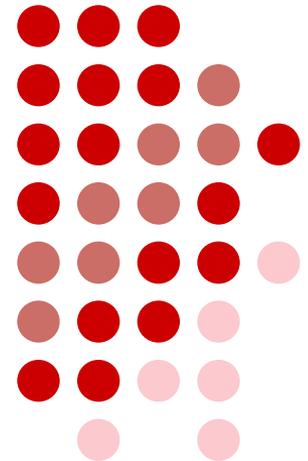
Observatório da Educação Básica Pública do Paraná

Realização



Observatório da Educação Básica Pública do Paraná

Instituições



Observatório da Educação Básica Pública do Paraná

PESQUISADORES ARTICULADORES



**Dr. Nestor Cortez Saavedra
Filho**
UTFPR



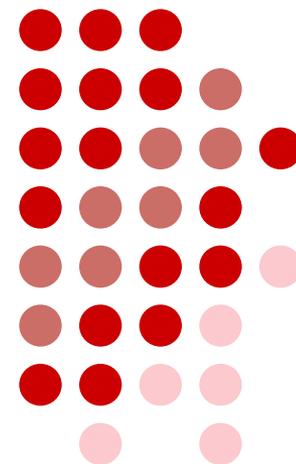
Dra. Maria Luísa Furlan Costa
UEM



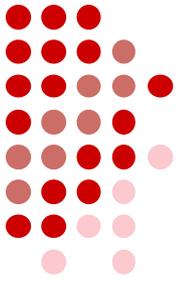
Dra. Fabiane Freire França
UEM



Dra. Adriana Regina de Jesus
UEL



REFERÊNCIAS



COSTA, S. M. S. Filosofia aberta, modelos de negócios e agências de fomento: elementos essenciais a uma discussão sobre o acesso aberto à informação científica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 39-50, maio/ago. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/XsgXnnC7xWHNR7gXrP9Hw3M/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 set. 2024.

FACHIN, J.; ARAUJO, N. C. Fontes de informação especializadas de acesso aberto. **Informação & Sociedade**: Estudos, v. 28, n. 3, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/38421>. Acesso em: 09 set. 2024.

KURAMOTO, Hélio. Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 91-102, maio/ago, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/RcPCvVSyQ6dx7RcmJFLnbxL/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 de set. 2024.

LEITE, F. C. L. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da produção científica brasileira: repositórios institucionais de acesso aberto**. Brasília, DF:IBICT, 2009. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/handle/1/775>. Acesso em: 20 set. 2024.

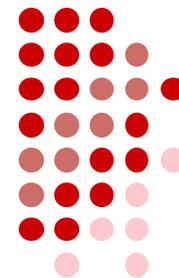
PAIVA, M. R. **Acesso livre ao conhecimento: explorando o Repositório Institucional da Universidade Estadual de Maringá (RI-UEM)** 2024. 32 slides.

PINHO, M. D. C. **Dados abertos governamentais: usuários e apropriações sociais no Brasil**. Boletim de análise político institucional, v. 25, fev. 2021. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10512/1/bapi_25_Dados_abertos.pdf. Acesso em: 11 set. 2024.

SAYÃO, L. F.; SALES, L. F. **Guia de gestão de dados de pesquisa para bibliotecários e pesquisadores**. Rio de Janeiro: CNEN, 2015. Disponível em: <https://www.aben.com.br/Arquivos/420/420.pdf>. Acesso em 18 set. 2024.

TORINO, E. **Ferramentas de acesso aberto à informação científica na UTFPR**. 2017. 31 slides.

TRISKA, R.; CAFÉ, L. Arquivos abertos: subprojeto da Biblioteca Digital Brasileira. **Ciência da Informação**, Brasília, v.30, n.3, p.92-96, set./dez. 2001. Disponível em: <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewArticle/207>. Acesso em: 16 set. 2024.



O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação Araucária/SETI por meio de bolsa concedida.

